



VOZ

de

ANTAS

novembro-dezembro 2013
3ª Série - Ano XXXVII - nº 258
ISSN 2182-4746



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

O CREDO: UMA HISTÓRIA DE PESSOAS

1. «No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte» (Bento XVI, *Deus caritas est*, 1). É preciso pensar as verdades da fé cristã tendo como referência não uma estrutura doutrinária, mas a Pessoa que faz de tais verdades um horizonte de vida. O *Credo* é uma história de pessoas, como aliás acontece com toda a Bíblia: sendo Palavra de Deus, não é tanto uma Palavra sobre ideias ou verdades, quanto uma narrativa feita de pessoas, com os seus pecados e as suas virtudes, vivendo a relação com Aquele que nunca falta à sua palavra: o Deus da aliança.

2. História de pessoas, o *Credo* é uma história de salvação: a história de como Deus, na sua infinita misericórdia e no seu infinito amor, tudo fez, até entregar o seu Filho, para libertar a humanidade do pecado e da morte, ao qual a mesma humanidade se havia submetido. História de pessoas vivas, mais ainda, história da Vida, a salvação não fica no passado, congelada num tempo específico. Projecta-se até ao início, até ao primeiro «faça-se», e até ao fim, quando o céu e a terra forem finalmente transformados e Deus for tudo em todos. Esta história inclui a humanidade toda, na diversidade daqueles que a constituem. De um modo ou de outro, segundo o desígnio de Deus, cada um é chamado a responder à salvação que lhe é oferecida em Jesus Cristo. O *Credo* é, portanto, uma síntese da história, na qual Deus tem o primeiro lugar.

3. Ao terminar o *Ano da Fé*, com a celebração da solenidade litúrgica de Cristo Rei, importa pensar em colher os seus frutos. Na diversidade das opções de cada um, convém não perder de vista a dimensão pessoal da fé. Se o crente judeu reza todos os dias aquele «Escuta, Israel. O Senhor nosso Deus é o único Senhor! Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (*Deuterónimo*, 6, 4-5), o cristão católico não deveria deixar passar nenhum dia sem proclamar a fé recolhida no *Credo*, manifestando que faz parte desta história de pessoas que começa com Deus criador e termina com o mundo renovado em Cristo, o Alfa e o Ómega da criação.

VISITA PASTORAL

A visita Pastoral do Sr. Bispo D. António Manuel Moiteiro Ramos, auxiliar de Braga, à nossa paróquia iniciou-se no passado dia 4 de Outubro, sexta-feira, pelas 15H00, com visita à escola EB1/jardim de infância de Guilheta. Foi recebido pelo corpo docente, representantes do agrupamento escolar, auxiliares e por todas as crianças, em ambiente de festa e alegria, com canções. Após o prelado ter dirigido às crianças palavras sobre o sentido da sua visita e missão, seguiu-se um momento de convívio com perguntas das crianças, que com muita ordem, cada um na sua vez, questionaram o Sr. Bispo sobre diversos assuntos interessantes. Nessa mesma tarde, sempre acompanhado pelo nosso pároco, o Sr. Bispo, visitou a Santa tecla, a Quinta de Belinho e a Srª Maria Cândida Lopes Rodrigues Ferreira (Candinha Vinhas), nascida a 4 de Setembro de 1917 (96 anos), sendo a pessoa mais idosa da nossa terra, que o recebeu com muita emoção e carinho na sua residência.

continua na página 5

CATEQUESE

Página 2

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE S. PAIO DE ANTAS UM POUCO DE HISTÓRIA

Página 8

ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA Clube de Canoagem ficou destruído

Página 11

MANTER VIVAS AS NOSSAS TRADIÇÕES

Página 12

CATEQUESE

«Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles». (Mateus 18, 20)

O ano pastoral teve início no passado dia 6 de outubro com a celebração de abertura do ano de catequese presidida por D. António Moiteiro, bispo auxiliar, que se encontrava em visita pastoral à nossa paróquia. Uma hora antes os catequistas de cada ano tinham reunido com os catequizandos e respetivos pais para apresentarem o plano da catequese para o novo ano.

O referido plano foi elaborado partindo do tema proposto pela diocese para o presente ano - Fé Celebrada - e que tem como objetivo geral reavivar, purificar, confirmar e confessar a fé.

Foram definidos dois objetivos específicos: - Tomar consciência da dimensão comunitária da celebração fé; - Reconhecer a Eucaristia com centro da vida.

O plano apresentado foi o seguinte

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

OUTUBRO 2013		
Dia 4	6ª feira	Visita Pastoral
Dia 5	Sábado	Abertura do ano da Catequese Visita Pastoral
Dia 6	Domingo	Visita Pastoral
Dia 13	Domingo	28º TC (Tempo Comum) Início da Semana das Missões
Dia 20	Domingo	29º TC - Dia Mundial das Missões
Dia 26	Sábado	Festa do Acolhimento - 1º ano Missa da Catequese, resp. 10º Ano (alterado) Reunião de Catequistas
NOVEMBRO 2013		
Dia 1	6ª feira	Solenidade de Todos os Santos
Dia 2	Sábado	Comemoração de todos os fiéis defuntos
Dia 9	Sábado	Festa do Acolhimento - 1º ano Missa da Catequese, resp. 10º Ano (alterado)
Dia 10	Domingo	32º TC - Início da Semana dos Seminários
Dia 16	Sábado	Reunião de Catequistas
Dia 17	Domingo	33º TC - Conclusão da Semana dos Seminários
Dia 23	Sábado	Celebração da LUZ - 3º Ano
Dia 24	Domingo	34º TC - Solenidade do Cristo Rei Conclusão do ano da Fé
Dia 30	Sábado	Festa de Sto. André, Apóstolo Celebração do Início do Advento Missa da Catequese - responsabilidade do 9º ano
DEZEMBRO 2013		
Dia 1	Domingo	1º do Advento Início do Ano A
Dia 7	Sábado	Vigília da Imaculada Missa da Catequese - responsabilidade das Catequistas
Dia 8	Domingo	2º do Advento Solenidade da Imaculada Conceição
Dia 14	Sábado	Entrega da Bíblia 4º Ano
Dia 15	Domingo	3º do Advento
Dia 21	Sábado	Celebração do Natal da Catequese - responsabilidade 10º Ano
Dia 22	Domingo	4º do Advento
Dia 25	4ª feira	Natal
Dias 26/27	5ª / 6ª feira	Lausperena
Dia 29	Domingo	Festa da Sagrada Família - responsabilidade da Pastoral Familiar
JANEIRO 2014		
Dia 1	4ª feira	Solenidade de Santa Maria, mãe de Deus Dia Mundial da Paz
Dia 5	Domingo	Solenidade da Epifania
Dia 11	Sábado	Início do 2º período da Catequese
Dia 12	Domingo	Festa do Batismo do Senhor
Dia 18	Sábado	Início da semana de oração unidade Cristãos Reunião de catequistas
Dia 19	Domingo	2º TC Missa da Catequese - responsabilidade dos 5º e 7º anos
Dia 25	Sábado	Conclusão da semana de oração unidade Cristãos Festa da conversão de S. Paulo, Apóstolo
FEVEREIRO 2014		
Dia 2	Domingo	4º TC - Festa da Apresentação do Senhor
Dia 7	6ª feira	Festa das 5 Chagas do Senhor
Dia 22	Sábado	Missa da catequese - responsabilidade dos 6º e 8º anos Reunião de catequistas
Dia 23	Domingo	7º TC
Março 2014		
Dia 5	4ª feira de Cinzas	Início da Quaresma
Dia 8	Sábado	Celebração do início da Quaresma - respons. 7º e 10º anos
Dia 9	Domingo	1ª Quaresma
Dia 15	Sábado	Reunião de Catequistas
Dia 16	Domingo	2ª Quaresma
Dia 22	Sábado	Comemoração do dia do pai Missa da catequese Via-Sacra
Dia 23	Domingo	3ª Quaresma Dia Cáritas
Dia 29	Sábado	
Dia 30	Domingo	4ª Quaresma
ABRIL 2014		
Dia 5	Sábado	Celebração Pentecostal Missa da Catequese, responsabilidade de Catequistas
Dia 6	Domingo	5ª Quaresma
Dia 12	Sábado	Comunhão Pascal Missa da Catequese, responsabilidade 8º/9º
Dia 13	Domingo	Domingo de Ramos Início Semana Santa Precissão do Senhor aos Enfermos
Dia 17	5ª feira Santa	
Dia 18	6ª feira Santa	
Dia 19	Sábado	Vigília Pascal
Dia 20	Domingo	Páscoa da Ressurreição
Dia 26	Sábado	Início do 3º período da Catequese Reunião de Catequistas
Dia 27	Domingo	2ª Páscoa
MAIO 2014		
Dia 3	Sábado	Festa São Filipe e São Tiago Festa da LUZ - 1º Ano
Dia 4	Domingo	Dia da Mãe - responsabilidade 6º/9º Início da Semana das Vocações
Dia 10	Sábado	Jantar convívio dos Catequistas
Dia 11	Domingo	4ª Páscoa Conclusão Semana das Vocações Início Semana da Vida
Dia 13	3ª feira	Solenidade Nossa Senhora de Fátima
Dia 15	5ª feira	Dia Mundial da Família
Dia 17	Sábado	Festa Avé-Maria, responsabilidade Catequistas e Pastoral Familiar
Dia 18	Domingo	5ª Páscoa Conclusão Semana da Vida
Dia 24	Sábado	Festa das BEM-AVENTURANÇAS - 7º Ano Reunião de Catequistas
Dia 25	Domingo	8ª Páscoa Festa da PALAVRA - 4º ano
Dia 31	Sábado	Festa da Visitação de Nossa Senhora Festa da VIDA - 8º ano
JUNHO 2014		
Dia 1	Domingo	Ascensão Celebração da ESPERANÇA - 5º ANO
Dia 7	Sábado	Festa do PERDÃO - 3º Ano Festa do ESPÍRITO - 8º ANO
Dia 8	Domingo	Solenidade do Pentecostes Festa do ENVIO - 10º Ano
Dia 10	3ª feira	Peregrinação Nacional das Crianças e Fátima
Dia 14	Sábado	Festa do PAI NOSSO - 2º Ano
Dia 15	Domingo	Solenidade da Santíssima Trindade PROFISSÃO DE FÉ - 6º Ano
Dia 21	Sábado	Festa da FAMÍLIA - 4º Ano
Dia 22	Domingo	Solenidade do Corpo de Deus PRIMEIRA COMUNHÃO - 3º Ano
Dia 28	5ª feira	Festa de S. Paio
Dia 28	Sábado	Festa do Imaculado Coração de Maria Encerramento do ano de catequese
Dia 29	Domingo	13º TC Solenidade de São Pedro e São Paulo

Na homilia da celebração de abertura D. António Moiteiro apelou à responsabilização dos pais na educação cristã dos filhos e no seu crescimento na fé. É muito mais importante o exemplo de vida do pai e da mãe do que todas as palavras e frases bonitas que o catequista pode dizer. A família tem de estar envolvida na catequese e comprometida com ela.

Esperamos que todo o esforço e dedicação dos catequistas sejam acompanhados pelo empenho dos pais para que os objetivos propostos para este ano de catequese sejam plenamente atingidos.

E para terminar voltamos a lançar um repto aos pais: Precisamos de catequistas auxiliares. Não há quem esteja disposto a aceitar o desafio?

AÇÃO DE GRAÇAS

(Bodas de ouro)

Bastou um simples olhar, duas palavras e entre eles nasceu um amor que perdura a 50 anos. De facto, com apenas 3 meses de namoro decidiram juntarem se perante os olhos de Deus. Os tempos difíceis que decorriam no ano de 1963 levaram a que, para adquirir independência e melhor vida idealizados nos sonhos de uma vida conjunta, se unissem nesta igreja a 23 de outubro de 1963.

50 Anos de união matrimonial é uma marca que hoje

poucos casais alcançam. Uma data especial para nos reunirmos todos aqui presentes, familiares e amigos para agradecer a Deus todas as graças que lhes foram concedidas.

Estes 50 anos foram com certeza uma vida de entrega, de cumplicidade, de aprendizagem, de um não faz algo, não decide coisas sem consultar o outro. Muitas alegrias e risos, muita diversão e amor ao próximo, mas também muitas tristezas, entaves e intepéries pautaram a vossa vida. Casal humilde, no início de suas vidas, meu pai trabalhou no porto, percorrendo longas distâncias com idas e vindas de bicicleta para sustento da família, minha mãe trabalhava arduamente no campo ao jornal.

Em busca de melhorar suas condições de vidas, emigraram para a França. Surgiram os filhos,... obrigações acrescidas. Tudo era muito difícil, um batalhar constante de trabalho diário em restaurantes, farmácias, escritórios e fabricas para criar uma digna vida no seio familiar. Mesmo com o aparecimento

de alguma falta de saúde continuaram sua caminhada todos os dias da suas vidas com grande esforço para nos darem uma vida melhor.

Regressam ao pais de origem, casam os filhos, nascem os netos cresce a família na paz de Cristo. E hoje aqui, todos reunidos, nos



orgulhamos de vocês como casal, um casal saudável e sensato, sempre preocupados com cada um...nunca descuidaram de problemas dos familiares ou amigos. Por isso, obrigado pai e mãe, pelo tempo dedicado a nós todos, pelos conselhos todos que nos deram, pelo saber dizer não na hora certa, pelos vossos exemplos dados, por nos ensinar a amar os outros e pelos ensinamentos na fé de Deus. Tudo isso fez, com que soubéssemos escolher os melhores percursos, para sermos o que hoje somos. Devemos tudo isso a vocês.

E agora, cada um de nós, sente no coração uma alegria imensa por conseguir reunir toda a família e amigos aqui presentes e para dar graças e louvor a Deus. Pela vida de vocês sempre um apoiando o outro, sempre cúmplices no amor do vosso casamento.

E Deus na sua infinita grandeza continuará a dar a dávida de um longo caminhar juntos, desfrutando de tudo o que foi plantado ao longo desta vida.

Pai, MãeUm muito obrigado.

ARQUITETO E ENGENHEIRO JÚLIO JOSÉ DE BRITO (1896-1965) O ARQUITETO DO SALÃO PAROQUIAL

Todos sabem que o projeto do Salão Paroquial, inaugurado a 4 de agosto de 1963, foi oferecido pelo Arquiteto e Engenheiro Júlio José de Brito. No entanto, poucos saberão que este arquiteto é uma das figuras cimeiras da arquitetura portuguesa do seu tempo e um dos antigos estudantes (e professores) ilustres da Universidade do Porto.

Júlio José de Brito nasceu em Paris a 30 de março de 1896 e faleceu no Porto ainda não se tinham completado dois anos desde a inauguração do Salão Paroquial, a 26 de Março de 1965, a quatro dias de fazer 69 anos de idade. Embora a sua vida profissional tenha decorrido maioritariamente no Porto, ele teve uma forte ligação com a nossa região, por influência paterna, uma vez que o seu pai, o famoso pintor José de Brito (1855-1946), era natural de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo. O nosso pároco, Padre Apolinário Rio(s) (1932-1971), conheceu-o na Quinta de Belinho, apresentado pelo poeta António Correia d'Oliveira (1879-1960).

Júlio José de Brito tirou o curso de Engenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 1924, e de Arquitetura na Escola de Belas Artes em 1926. Dedicou toda a vida ao ensino na Escola de Belas Artes do Porto, particularmente às disciplinas de Cálculo, de Resistência de Materiais, de Estruturas e de Topografia, tendo-se reformado em 1964.



Para além do nosso Salão Paroquial, o Arquiteto e Engenheiro Júlio José de Brito projetou também algumas obras muito importantes na cidade do Porto, como, por exemplo, o Teatro Rivoli, a Livraria Figueirinhas e a Junta de Freguesia de Cedofeita (1934); e outras bem conhecidas fora do Porto: o Edifício "A Nacional" em Braga; o Teatro Jordão em Guimarães; o Hotel Garantia e o Mercado de Famalicão; O Liceu (Escola Secundária Camilo Castelo Branco) de Vila Real; os edifícios dos conventos das Carmelitas em Marco de Canaveses e no Monte de Estoril; o Convento das Freiras de Singeverga em Santo Tirso; e, entre outros, a Agência do Banco Pinto de Magalhães, em Lisboa.

E terminamos esta singela biografia com as palavras do então nosso pároco: "Que estas palavras (...) sejam o sinal da nossa homenagem e a prova da nossa profunda gratidão" (P.e Apolinário Rio(s) 1963, in *Voz de Antas*, n.º 59, pág. 4)

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 14 de Setembro, realizou um piquenique, com a presença de todos os membros, familiares e amigos, no monte da senhora do Crasto, na vizinha freguesia de Neiva, local de beleza ímpar, com muito boas condições, que nos proporcionou um dia bem passado, de boa disposição, alegria e confraternização.

No dia 28 de Setembro realizamos o já habitual passeio/convívio com os viúvos (as) da nossa comunidade Paroquial. Deslocamo-nos para a freguesia de Balasar, Póvoa de Varzim, como devotos da Beata Alexandrina; aí fomos recebidos pelo Pároco, Casado Neiva, que desde a primeira hora se prontificou em colaborar com o nosso grupo, organizando-nos uma visita guiada à casa da beata Alexandrina, na celebração da Eucaristia em que participamos na igreja local e até na disponibilização de um espaço para o nosso almoço, uma vez que as condições atmosféricas eram

adversas. Passamos naquela comunidade uma manhã de oração e convívio, entre todos.

Da parte da tarde deslocamo-nos até Arcozelo, Vila Nova de Gaia, de seguida passamos pelo centro do Porto, onde pudemos visitar a Igreja e Torre dos Clérigos e área circundante. Já no regresso a nossas casas, efetuamos paragem no Monte de S. Félix, na freguesia de Laúndos, Póvoa de varzim, para o lanche e deslumbramo-nos com a magnífica paisagem. Um dia repleto de alegria para toda esta Família – membros da Pastoral, viúvos (as) e amigos.



OBRAS DA IGREJA - DONATIVOS

Estamos na reta final dos pagamentos das obras realizadas nos últimos meses na igreja paroquial! Colocámos nova cobertura no Centro Pastoral Juvenil; criámos um novo espaço ajardinado no adro, com um sistema de rega automática; retocámos o gesso das paredes e pintámos o interior da igreja, as portas exteriores, o portão de ferro do adro, as grades do Cruzeiro Paroquial e das varandas do Salão Paroquial; polimos e envernizámos o chão da igreja; reeletrificámos toda a igreja com lâmpadas LED de baixo consumo; apoiámos o Grupo de Jovens na reforma da Residência Paroquial; adquirimos novas

mesas e cadeiras para a catequese, etc... Enfim, um nunca acabar de melhorar as condições das estruturas da Paróquia e de deixar para os vindouros estruturas, pelo menos, tão boas quanto as que recebemos...

E o povo de S. Paio de Antas agradeceu com os seus contínuos contributos e donativos e o resultado é bem visível de todos! A campanha dos 100€ teve a participação de quase toda a população católica de S. Paio de Antas e houve inclusive pessoas individuais e famílias que contribuíram várias vezes!

A todos o nosso muito obrigado!

Nome	Morada	Euros
Eugénia e Estêvão, em honra de N.ª Sr.ª do Livramento e o Pão dos Pobres de Santo António, em sufrágio das almas de Manuel Gonçalves Caramalho, Deolinda Rodrigues Meira, filha Virgínia Rodrigues Meira e Joaquim Pereira Cardante e todos os defuntos da família	Guilheta	60 €
Casimira e marido	Guilheta	50 €
Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas	Antas	150 €
Manuel Augusto Lima Rolo e Zulmira Faria da Cruz, por seus pais e sogros	Monte	150 €
Alfredo Fernandes e Maria do Carmo, em sufrágio das Almas do Purgatório	Guilheta / França	200 €
Domingos Ferreira e Lurdes Poças, em sufrágio de seus familiares defuntos	Pereira	250 €
Maria Faria Azevedo Sinaré, em sufrágio de seu marido e restantes familiares	Monte	100 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	100 €
Anónimo	Monte	100 €
Em memória e sufrágio de Manuel Alves Caseiro	Guilheta	120 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Monte	100 €
José Silva	Guilheta	50 €
Anónima, em ação de graças a N.ª Sr.ª das Vitórias	Monte	110 €
Anónima	Guilheta	50 €
Domingos Salgueiro e Antonieta Barros, em sufrágio de seus pais e irmão, assinalando as Bodas de Ouro Matrimoniais, a 26 de outubro de 2013	Estrada	200 €
Pirotecnia Viana & Filhos, por ocasião da Visita Pastoral	Monte	100 €
Em memória e sufrágio de Manuel Fernandes da Costa, a família	Guilheta	60 €
Manuel Laranjeira Gomes, em sufrágio de seus pais	Belinho	100 €
Em sufrágio e memória de António do Casal Martins	Forjães	80 €

Continua no próximo número

VISITA PASTORAL

cont. da 1ª pág.

Ao fim da tarde, o Sr. Bispo presidiu à celebração da Eucaristia, onde administrou o Sacramento da Santa Unção ou Unção dos Enfermos a algumas pessoas da nossa paróquia; sacramento que as vai ajudar, na doença ou na velhice, a assumir, tranquila e conscientemente esta nova fase da vida; uma oportunidade de reconciliação consigo mesmas, com os outros, com a vida e com Deus.

Nesse mesmo dia, realizaram-se dois encontros pastorais, no salão paroquial; o primeiro, cerca das 20H00, com todos os crismandos, em que o Sr. Bispo, com muita simplicidade, simpatia e boa disposição, lhes falou e dialogou, sobre o Sacramento do Crisma e o papel fundamental que os jovens podem e devem desempenhar na Igreja, e ao serviço dos outros. Seguiu-se, cerca das 21H00, um encontro, com todos os movimentos e associações pastorais da paróquia e comunidade em geral; neste encontro o Sr. Bispo, quis sentir e ouvir dos presentes, como se encontrava organizada a paróquia, a nível de movimentos pastorais, da catequese, das confrarias e associações, de grupo de jovens... Saliu a importância da formação, na Igreja, em geral e muito particularmente de todos aqueles que se encontram inseridos, nesses movimentos de apostolado; alertou e sensibilizou, para a atenção que se deve dar, cada vez mais, aos pobres e necessitados, aos doentes, às famílias, à partilha e caridade que os cristãos devem praticar, cada vez mais.

No sábado, dia 5, pelas 20H00, o Sr. Bispo presidiu à Eucaristia, na igreja paroquial, repleta de fiéis, com a presença massiva de todas as crianças da catequese e catequistas, na celebração do início do ano da catequese; uma celebração de festa, muito participada por todos e brilhantemente solenizada pelo Grupo de Jovens "Esperança". Nesta celebração, o Pastor da Diocese, dialogou com as crianças e comunidade, sobre a importância da catequese, dos catequistas e das famílias, na formação humana e cristã, das nossas crianças e adolescentes, de modo a prepará-los para a vida, vida plena e assente em Jesus Cristo.

No Domingo, dia 6, dia de festa, ponto alto da visita pastoral; à hora marcada, pelas 10H00, inicia-se a procissão com o Sr. Bispo, sacerdotes, acólitos, entidades, e os crismandos muito aprimorados, formando duas alas, com flores levantadas, à passagem da procissão, que se dirigiu primeiramente ao cemitério, para se orar e lembrar os que já partiram para a casa do Pai e posteriormente para igreja, sempre num percurso atapetado com flores e outros materiais, que alguns dos crismandos, de forma artística, construíram. A celebração da Eucaristia foi solenizada por um coral composto por elementos dos grupos "corais" e diversos músicos, da paróquia, bem como toda ela, com participação ativa dos crismandos em todos os seus momentos. Foi administrado o Sacramento do Crisma a 79 paroquianos, sendo 40 do sexo masculino e 39 do sexo feminino, entre jovens e adultos. A todos comoveu a forma como decorreu toda

a celebração, especialmente a administração do Sacramento; os gestos de ternura e as palavras de simpatia, que o Sr. Bispo dirigiu a todos os crismados, sensibilizou-os e certamente

Estão de parabéns, o nosso pároco, os crismados e todos aqueles que prepararam e participaram em todos os momentos da visita pastoral, dando testemunho da vivência cristã da nossa paróquia.

CRISMADO

Bárbara Filipa Moreira Lajoso
Daniela Portela Ribeiro
Daniela Lima Antunes
Taciana Gonçalves Arezes
Ana de Areia Viana Saleiro
Rita Enes Azevedo
Beatriz Azevedo Laranjeira
Judite Neiva Sampaio Viana
Daniela Machado Arezes
Márcia de Almeida Cunha
Rafaela Torre e Sá
Laura Margarida Ribeiro
Ana Catarina Cardoso de Sá
Ana Carolina Viana Lopes
Beatriz Meira Ribeiro de Jesus
Madalena Meira R. de Jesus
Ana Cristina Faria de Freitas
Jéssica Filipa de Sá Casal
Patrícia Alexandra S. Caramalho
Ana Sofia Neves de Carvalho
Sara Margarida Palhares Torres
Melissa Chasco Afonso Dias
Ana Filipa da Cruz Rolo
Bruna Daniela da Cruz Rolo
Carolina da Cruz Pereira
Flávia Vieira Laranjeira
Camila Vieira Laranjeira
Adriana Laranjeira Miranda
Marta Torre Viana
Ana Teresa Torre Viana
Joana Carolina L. Miranda
Daniela Penteado S. Salgueiro
Bárbara Filipa Viana de Sousa
Mariana Viana de Sousa
Ana Beatriz Neiva
Jacinta Matos Meira da Silva
Raquel Pereira
Mariana Viana de Azevedo
Maria Paula A. Pereira da Cruz

Rui Filipe Moreira da Cunha
Jorge de Sá Sinaré
José Alexandre R. Ledo
Marco Pereira da Cruz
Miguel Machado Arezes
João Pedro Ferreira Sá
Francisco Soares Laranjeira
Paulo Jorge Faria Ribeiro
Adriano Cruz Torres
Mário Daniel Laranjeira da Cruz
Rafael Laranjeira da Cruz
Pedro Samuel Rodrigues Faria
Rui Antero Sinaré Ferreira
Bruno Mário Sinaré Ferreira
Miguel Vitorino Laranjeira
Hugo Miguel Reis Viana
Pedro Miguel Pires Faria
Luís Miguel Caseiro de Brito
Miguel da Torre Sá
André Afonso Maranhão Abreu
José Soto Maior da Cunha
Francisco Manuel C. Laranjeira
Filipe da Costa Ribeiro
Bruno Manuel Silva Saleiro
Hélder de Sá Neiva
Rui Filipe Viana Barros
José Agostinho Lima Lajoso
David Martins Rolo
Fábio Rafael Dias de Sá
Gabriel Torres Barros Pereira
Diogo Torres de Barros Pereira
Joel Rego Pires
João Pedro Caseiro de Brito
Daniel Neiva Sampaio Viana
Hélder Filipe da Silva Lima
Ricardo Simões Passos
Rui Carlos Dias V. Laranjeira
Paulo Agostinho G. Moreira
Nuno Lagoela Saleiro Torres
João Luís Saleiro da Cruz



Nas mãos de Deus...

MANUELAUGUSTONEVES FERREIRA

Manuel Augusto Neves Ferreira faleceu a 28 de setembro em Ferreiros – Braga, na casa de sua filha Maria Helena, na sequência de um AVC que o forçara a um internamento hospitalar em Braga e cuja inesperada repetição o vitimou.



Tendo nascido na Casa do Cidral, em Belinho, a 20 de abril de 1934, ainda criança veio com seus pais, José Dias Ferreira e Emília Gonçalves Ribeiro Neves, para o lugar de Belinho em Antas. Foi aqui que frequentou a escola primária e a catequese, quando era pároco seu tio o P. António Dias Ferreira.

Começou a sua atividade profissional em Esposende, como mecânico na Garagem Vinhas. Depois do serviço militar trabalhou nos Estaleiros Navais de Viana, onde participou na construção do navio-hospital Gil Eanes, e depois na Auto Lima, onde se especializou em bombas de injeção Bosch para motores a diesel.

Tendo contraído matrimónio a 4 de dezembro de 1965, com Irene Alves da Cruz, da Casa das Tenentas, no lugar de Azevedo, aqui nasceram os filhos José Augusto, Maria Helena e Manuel Bernardo. Entretanto estabeleceu-se com oficina mecânica de automóveis em Marinhas e, alguns anos depois, transferiu a residência para Palmeira de Faro onde comprou a Quinta da Bela Vista, passando a exercer outras atividades industriais e comerciais.

As cerimónias fúnebres, na igreja paroquial de Palmeira de Faro, foram presididas por seu sobrinho P. José Manuel Ferreira Ledo acompanhado do respetivo pároco P. Armindo Patrão de Abreu, pelo de Marinhas P. Avelino Marques Filipe, e pelo de Mar P. Manuel Domingos Sampaio Viana. O corpo foi depois acompanhado até Marinhas, em cujo cemitério repousa.

A sua esposa, filhos e netos, Voz de Antas apresenta sentidas condolências.

MANUEL TORRES PEREIRA, mais conhecido como Torres entre os seus amigos, nasceu em 1949 e conduziu a sua vida entre várias paixões. A família, os amigos, a política e o Benfica.



Combateu no ultramar até 1973 e no ano seguinte já estava casado dando início à vida familiar e trazendo ao mundo a sua primeira filha em 1975. Trabalhava incansavelmente para garantir que nada faltasse à sua família e para que todos vivessem confortavelmente.

Torres liderou e foi mentor de vários homens na construção civil em Toronto. Amigo do seu amigo, não faltava quem viesse pedir o seu conselho e ajuda. Ajuda essa

que Manuel Torres Pereira nunca recusava e para ele nunca havia um trabalho que fosse grande ou pequeno demais.

Para os familiares fica a recordação de uma pessoa íntegra, leal, que vivia para a família e buscava o bem das pessoas. Estará para sempre no coração da sua esposa Olívia; dos seus filhos Helena, Paulo, Paula e Diana; dos seus netos Olívia, Isabella, Mia, Matthew, Luca e Emily e dos restantes familiares e amigos.

Faleceu em Toronto, Canadá no dia 18 de setembro de 2013 rodeado pela esposa e filhos.

MANUEL ALVES CASEIRO

, mais conhecido por "Neco da Micas", nasceu em Antas no dia 29 de Dezembro de 1919, na casa dos seus pais, Manuel Alves Caseiro e Deolinda Marques de Sousa. Era o mais velho de 4 irmãos. A sua irmã Deolinda Marques de Sousa já faleceu no Brasil. Os restantes irmãos, José Gonçalo Sousa Caseiro (residente em Lisboa) e a irmã Maria Marques de Sousa (residente em Castelo do Neiva). A sua vida profissional começa após cumprir serviço militar, onde ingressou na GNR em Lisboa, contudo uma doença impediu-o de servir a Guarda Nacional Republicana. Mas a sua vontade de trabalhar, levou-o a ser admitido como trabalhador do "Fundo de Fomento de Exportação", onde depois passou a chamar-se "Instituto do Comercio Externo de Portugal". O Manuel Caseiro teve uma vida repleta de êxitos e era muito respeitado por toda a comunidade. Muitos eram os que lhe batiam à porta a pedir trabalho, a solicitar ajuda para emigrar, assim como ajuda no desalfandegamento de bagagens no famoso "Cais de Alcântara", onde o Manuel Caseiro sempre dava o seu apoio. A sua disponibilidade para com os outros levou-o a ser um membro muito activo na vida Associativa, Política, Desportiva, Cultural e Religiosa da sua freguesia, pois foi fundador do Antas Futebol Clube, foi um dos primeiros músicos da banda de Música comandada pelo grande maestro Laranjeira, onde tocava TUBA. Foi correspondente do Jornal "O Esposendense", cabeça de lista pelo PSD à Assembleia de Freguesia de Antas tendo perdido, mas assumiu o seu cargo na oposição em 29 de Janeiro de 1983, exerceu o ministério de Ministro extraordinário da comunhão na paróquia de S. Paio de Antas. Homem bondoso e respeitado, sempre disponível para ajudar e cooperar com a sua freguesia e os seus conterrâneos. Era actualmente um dos homens com maior idade da freguesia de S. Paio de Antas, pois completaria 94 anos no dia 29 de Dezembro. O "Neco da Micas" casou em 17 de Abril de 1954 com Maria Alves da Costa Salgueiro e ficou viúvo em 11 de Julho de 1990. Em 2 de Março de 1992, contraiu matrimónio pela segunda vez na Basílica



de Santa Luzia em Viana do Castelo com Rosa Faria do Rego Caseiro com 32 anos a 1 dia de completar 33 anos, natural de Chafé, Viana do Castelo. Esta foi uma esposa dedicada e acompanhou-o até ao último segundo, pois no dia 14 de Setembro de 2013, pelas 17:00 o "Neco", olhou-a nos olhos, suspirou e adormeceu na Paz do Senhor. Uma hora antes pediu à esposa um pouco de aletria, que era doce que muito apreciava. O seu estado de lucidez esteve sempre presente até ao último segundo e pautou-o sempre ao longo da sua vida. O "Neco" tinha pedido 3 desejos, não ser transportado para o hospital, falecer em casa e estar próximo da sua esposa. Devido ao caminho religioso que cumpriu na terra, os seus pedidos foram atendidos e a sua vontade foi feita. O "Neco" era uma pessoa que devido há sua longevidade tinha uns "diabete controlados" através da toma de alguma medicação, também à 12 anos foi-lhe colocado um pacemaker. Era um lutador e não se deixava abater pelos anos, pois gostava muito de andar pelo jardim, o que o levava a cair muitas vezes, apesar dos conselhos e recomendações da sua esposa, mas a vontade de lutar e estar activo era muito grande. No dia 11 de Setembro os seus comportamentos mudaram significativamente, pois começou a sentir-se muito cansado e fraco e após tomar o pequeno-almoço deitava-se na cama, onde nenhuma posição estava ao seu agrado, mas a sua esposa foi incansável e tudo fez para que nada lhe faltasse. Ador da separação é muito grande e no dia 15 de Setembro, após ser velado na Capela da Paz de S. Paio de Antas e cerimónia religiosa na mesma paróquia, presidida pelo Reverendo Padre Brito, deu-se a separação física do Manuel Caseiro que foi a sepultar no cemitério local, onde foram muitos os que estiveram presentes neste acto de fé, para com um cidadão que muito deu em prol das diversas áreas da freguesia. O Manuel Alves Caseiro "Neco da Micas", adormeceu na Paz do Senhor, mas apenas temporariamente, pois todos nós nos vamos reencontrar um dia no céu.



No dia **20 de agosto de 2013 em França**, faleceu **Eduardo da Cruz Rolo Viana**. Filho de Abel Alves Rolo Viana e de Cândida Alves da Cruz Viana. Nasceu em Portugal a 12 de janeiro de 1958, tendo emigrado para França com os pais em Setembro de 1970, com apenas 12 anos de idade. Dotado de muitas qualidades

no trabalho, um sentido de humor característico, cedo organizou a sua vida tendo casado com Maria Fernanda Barbosa Ferreira, do qual resultaram dois filhos: Walter e Anthony Viana.

Infelizmente, ao 55 anos de idade, Deus quis chamá-lo para junto de Si, de uma forma demasiado repentina e inesperada... impedindo-o de viver ainda os longos anos que tinha pela frente, juntamente com a sua adorada família incluindo o elemento mais novo o seu neto Lenzo de apenas 8 meses.

Na família fica a imensa dor e saudade de ver partir aquele que parte injustamente e demasiado cedo e a certeza de que só Deus tem os que mais ama.

Descansa em paz!

No dia **14 de outubro de 2013**, faleceu **Manuel Fernandes da Costa** com 78 anos de idade, no hospital de Viana do Castelo onde se encontrava internado.



Nascido a 8 de abril de 1935, casado com Maria Celeste de Abreu Rolo (já falecida há 21 anos), um casamento que deu fruto sete filhos dos quais dois já falecidos.

A família agradece a todos quantos estiveram presentes neste último adeus.

Que Deus o tenha na sua paz.

Bodas de Prata do Grupo de Jovens Esperança e Reinauguração da Residência

No passado dia 19 de Outubro de 2013, o Grupo de Jovens Esperança celebrou com a comunidade as suas bodas de prata, aproveitando a importante data para reinaugar o projeto que abraçaram - Projeto Residência Paroquial de S. Paio de Antas. Foi um dia marcado pela emoção do reencontro entre atuais e ex-elementos que sentem este grupo como uma família e igualmente importante para a comunidade paroquial pelo renascer de uma casa querida a todos e que a muitos acolheu.

Sendo os 25 anos uma data importante para o grupo, todos os elementos que por ele passaram uniram-se para partilhar a sua história e reviver momentos. A Eucaristia ficou ao encargo de ex-elementos que gentilmente se disponibilizaram para a realização da mesma. Desta forma aproveitaram também para reviver o que um dia o

grupo lhes ofereceu. A cargo dos atuais elementos ficou o espetáculo de animação onde foram lembrados alguns momentos importantes no grupo desde a sua existência.

Para além disso, o espetáculo visou a reinauguração da casa que, durante dois anos e meio, foi recuperada pelo trabalho árduo dos jovens da comunidade Paroquial de S. Paio de Antas. Esta residência que será a nova sede do grupo, é não só para os jovens Esperança como também para toda a comunidade um espaço de convívio e que irá acolher atividades ligadas à catequese, às instituições da freguesia e também a ações de solidariedade.

O Grupo de Jovens Esperança agradece toda a disponibilidade, ajuda e apoio de todos os que de uma forma ou outra contribuíram para que este projeto passasse de um sonho a realidade. Estamos juntos, GJE...

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE S. PAIO DE ANTAS UM POUCO DE HISTÓRIA

A primeira casa

Como se sabe, a igreja e os bens paroquiais de S. Paio de Antas pertenceram ao mosteiro de S. Romão de Neiva até 30 de maio de 1834, data da publicação do decreto que extinguiu as ordens religiosas. O pároco era nomeado pelo dom abade do convento e por isso era denominado "vigário", isto é, fazia as vezes de quem o nomeara. Os rendimentos dos bens paroquiais eram para o mosteiro, a cargo de quem ficavam as despesas do culto e as obras de conservação.

Por esse tempo, todas as paróquias, agrupadas em arcediagados (Antas pertencia ao arcediagado de Neiva), eram anualmente verificadas pelos chamados "visitadores", sacerdotes inspetores nomeados pelos bispos das dioceses. Vinham fazer uma vistoria à igreja paroquial, capelas, altares, pia batismal, alfaías, livros de registos e às práticas litúrgicas. Censuravam os costumes tidos por impróprios e, em caso de anomalias, deixavam recomendações ou até ordens, ameaçando com multas no caso de incumprimento. Para o caso interessa sobretudo a já muito velha e degradada residência paroquial que, sabemos por informação deixada pelo padre Bento José da Mota, ficava mesmo em frente da porta principal da igreja velha e foi destruída por 1879 para aumentar o pequeno adro.

Já a 29 de agosto de 1727, o visitador R.^{do} Manuel da Mota e Carvalho, arcediago de Neiva e abade de S. João de Vila Chã, Ponte da Barca, escreveu: *"Os Reverendos Religiosos do mosteiro de S. Romão, a quem vão os frutos desta igreja, ou por sua omissão ou por o Reverendo Pároco lhes não dar parte do estado em que estão as casas da residência, se têm havido muito descuidados no concerto delas, pois estão os sobrados e forros em termos de se arruinarem e virem a ser de maior dispêndio o concerto deles; pelo que atendendo à consciência dos mesmos Religiosos, mando ao Reverendo Pároco dentro em quinze dias lhes dê parte do modo em que estão as ditas Casas da Residência, para que atendendo os Reverendos Religiosos à incapacidade delas, as mandem logo reformar de todo o necessário, como também prover a igreja dos paramentos de que precisa e muito necessita; e por fiar do seu zelo se não descuidem em cumprir sua obrigação, visto comerem os frutos desta igreja (...)"*. Era pároco, desde 20 de junho de 1712, o P. Domingos Francisco, natural de Vilela, Póvoa de Lanhoso, que 4,5 anos depois, a 1.3.1732, faleceu na residência, aos 41 anos de idade, vítima de amigdalite.

Se entretanto houve obras, à sua morte a casa estava pior. O mesmo visitador, a 23 de agosto de 1733, reprovava o procedimento do *"Rev. Procurador da Congregação do Patriarca S. Bento"*, pelo *"descuido no asseio da capela-mor"* que estava *"quase arruinada"* e intimava-o a reformar as casas da residência, *"dentro de seis meses, de forros, repartimentos e tudo o mais necessário, por estarem ameaçando ruína e não capazes de nelas assistir (morar)*

o Reverendo Pároco". E ameaçava: *"se dentro do tempo acima determinado não derem satisfação às ditas obras, o Reverendo Pároco ponha sequestro na mão do rendeiro que lhe parecer bastante para cumprimento delas"*.

Desta ameaça surtiu algum efeito. No ano seguinte, ainda o mesmo visitador constatou que, das muitas recomendações feitas na visita anterior, o dito Procurador *"tão somente mandou reformar as casas da residência, não atendendo à muita necessidade que das mais obras há nesta igreja"*. Terão ficado a contento do vigário P. Manuel Leite Rebelo, natural de Santiago de Fonte Arcada, Penafiel, que não teve dúvidas em trazer seus pais para a residência, onde sua mãe D. Luísa Leite da Cunha faleceu *"quase de repente, de um acidente"*, a 8 de abril de 1734.

Não há mais notícias de obras até 1820, ano em que foi decidido fazer uma residência nova. É natural que tenha sido sujeita a muitas mais intervenções durante os 85 anos em que foi usada por mais 7 vigários: Bento Barbosa de Barros, 1 ano; João Pereira da Fonseca, 21,5; Mateus Martins de Abreu, 0,5; Caetano Ferreira de Faria, 23; José Dias de Carvalho, 24; Francisco José Alves, 4; e José Felgueiras, 11. Foi este pároco que, a partir de outubro de 1821 passou da primeira residência para a atual.

Situação social e política no início do séc. XIX

Foram tempos muito conturbados, devido às invasões francesas, aqueles em que paroquiaram os vigários PP. Francisco José Alves (*S. Romão de Neiva, 16.11.1765 – +Antas, 19.7.1810) e José Felgueiras (*Chafé, Anha, 19.2.1765 – +Antas, 9.2.1842). Na sequência da primeira invasão, o príncipe regente, depois D. João VI, embarcou para o Brasil com a família real, a 29 de novembro de 1807, onde chegou a 21 de janeiro seguinte.

Na segunda invasão morreram oito homens de Antas, a 14 de abril de 1809, *"espingardeados pelos franceses"*, como escreveu o vigário Francisco José Alves, que faleceu na antiga residência quando se iniciava a terceira invasão,



A residência, por 1925, com o Rev. P. Ledo na sacada.

cont. da pág. anterior

a qual já estava em pleno avanço quando o P. José Felgueiras tomou posse da paróquia. Apesar da vitória em maio de 1811, D. João VI manteve-se no Brasil, onde faleceu sua mãe, D. Maria I, em 1816. Mas quem mandava de facto em Portugal, sob beneplácito do rei e a contragosto dos políticos, era o marechal Beresford, comandante das tropas anglo-lusas que tinham expulsado o exército francês. Desta situação resultou a Revolução Liberal, na cidade do Porto, a 24 de agosto de 1820, a qual forçou o regresso de D. João VI a Lisboa, onde desembarcou no dia 4 de julho de 1821.

A nova residência

Foi *"no ano do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Cristo de mil oitocentos e vinte anos, aos vinte e três dias do mês de Agosto"*, precisamente o dia anterior à Revolução Liberal, que no *"Couto de Capareiros, nas casas do Paço do Concelho dele"*, foi feita a *"Escritura de obrigação de obras da casa de residência do Pároco da freguesia de S. Paio de Antas"*, pelo notário João Caetano de Faria. Na presença dele, pelo *"Muito Reverendo Padre Pregador Frei António de Santa Teresa foi dito que, como Padroeiro que era da Igreja de São Paio de Antas, se propusera a mandar fazer a casa da Residência do Pároco da Igreja de São Paio de Antas, mandando para isso fazer risco e apontamentos da dita obra, tanto de pedraria como de carpintaria"*; e que se ajustara com o *"mestre pedreiro Domingos Fernandes, morador no lugar de Neves da freguesia de Santa Maria de Mujães, de este lhe fazer a dita obra (...) conforme o risco e apontamentos que vão assinados por ele dito mestre e por ele dito Reverendo Padre Dom Abade, e ficam na mão do dito mestre, os quais aprontará no ato que a dita obra for vista e revista, e por preço e quantia de novecentos mil reis em dinheiro de metal, pagos em quatro pagamentos, a saber: o primeiro no princípio da obra, o segundo no primeiro assoleiramento, o terceiro no assoleiramento das janelas e o quarto no fim da obra, ao depois de revista e aprovada; e na sobredita forma se achava contratado com o dito mestre pedreiro de este fazer e dar feita a dita obra, portada e fechada, à exceção de telha, cal e tinta, porquanto isto há-de ser por conta dele dito Dom Abade e sua Congregação; e tudo o mais será feito e acabado por ele dito mestre Domingos Fernandes pela dita quantia de novecentos mil reis, pagos nos sobreditos quatro pagamentos, e em tudo conforme o dito risco e apontamentos, tanto de pedraria como de carpintaria, cuja obra dará finda e acabada até o ultimo dia do mês de setembro do ano de mil e oitocentos e vinte e um (...). E logo outrossim apareceu presente e outorgante, a saber, José da Costa Sousa, mestre carpinteiro, e morador na freguesia de Santa Eulália de Vila de Punhe (...), e por ele foi dito que ele estava justo e contratado com ele dito mestre pedreiro Domingos Fernandes, a fazer a dita obra de carpintaria conforme os apontamentos sobreditos e lhe foram entregues pelo mesmo, e por preço e quantia de trezentos e cinquenta e cinco mil reis, que da mão dele há-de receber em quatro pagamentos iguais, a saber: o primeiro de cento e cinquenta mil reis no princípio da obra para comprar as madeiras; o segundo ao receber as traves mestras, da quantia de sessenta e oito*

mil trezentos e trinta e três reis; o terceiro de outra igual quantia acabando de cobrir; e o quarto, portada e fechada que seja a mesma obra (...).

Como se depreende deste contrato, a obra da residência terá superado um milhão de reis (um conto), já que a telha, a cal e a tinta não faziam parte do montante que foi ajustado.

Os inquilinos

Se tudo foi escrupulosamente cumprido, como é de admitir, o P. José Felgueiras já foi passar o outono de 1821 na residência nova. Convidou para lhe fazer companhia seu sobrinho o P. António José Afonso de Sampaio (*Chafé, Anha, 20.2.1797 – +Antas, 21.10.1859), que assumiu as funções de cura, e por 1839 outro sobrinho, o P. António José Correia Felgueiras (*Chafé, Anha, 5.12.1804 – + 25.8.1880). Dizia-se então que a residência de S. Paio tinha mais padres do que o mosteiro de S. Romão tinha frades! Pois, se em 1834 tinham sido encerrados os conventos masculinos...

Que fazer, então, das velhas instalações? É bem possível que tenha pensado em tirar proveito delas para a incipiente instrução pública.

Tendo falecido D. João VI a 10 de março de 1826, por decisão testamentária ficou como regente sua filha D. Isabel Maria, já que os filhos pretendentes ao trono, D. Pedro e D. Miguel, se desentendiam no direito à sucessão. Foi neste ano, a 20 de setembro, que aos vereadores da câmara de Barcelos, reunidos em sessão, foi apresentado um ofício *"do Provedor da Comarca com respeito à criação da Cadeira de Primeiras Letras de São Paio de Antas"*. Depois de analisado, *"determinaram se passasse ordem a fim de virem o Juiz e Eleitos de São Paio de Antas e circunvizinhas a esta Camara para se informar o requerimento aliás o ofício do Doutor Provedor da Comarca"*.

Tudo indica que se cumpriu a ordem camarária e que foi criada a escola, pois na *"Gazeta de Lisboa"*, de 18 de setembro de 1827, veio a concurso, entre outras *"Escolas de Primeiras Letras"*, a *"do lugar de Azevedo, freguesia de S. Paio de Antas, e Provedoria de Viana, cada uma delas com o ordenado anual de 90\$000 reis"*. E a 22 de abril de 1828, no mesmo órgão oficial, se abria concurso por 60 dias para *"prover as Cadeiras de Primeiras Letras das freguesias de Marrancos, Anha, e S. Paio de Antas na Provedoria de Viana, com o ordenado anual de 90\$000 reis"*. Terá sido o vigário P. José Felgueiras o proponente da instalação da escola na antiga residência paroquial, e único concorrente a professor.

Ao P. José Felgueiras sucedeu, a 9.2.1842, o P. Manuel José de Azevedo (*Antas, 7.2.1798 – +10.5.1874), o último a utilizar o título de "vigário". Como tinha casa própria bem perto da igreja, não ocupou a residência, habitada pelo P. António José Correia Felgueiras, professor oficial na referida escola de 1838 até ao fim do ano letivo de 1866/67. Após a morte do "Padre Vigário" sucedeu-lhe como "pároco encomendado", de maio de 1874 a maio de 1875, altura em que se afastou para Chafé onde viria a falecer.

Após concurso, veio então ocupar a residência o P. José Luís da Cunha (*Verdoejo, Valença, 15.2.1837 – +Alvarães, 1913), o primeiro que assinou como "reitor" e que em novembro de 1878 foi paroquiar Alvarães. Ficou a substituí-lo como pároco encomendado, durante um curto mês, o P. Pedro António Martins (*Belinho, 17.2.1813 – +10.4.1880), que praticamente não ocupou a residência.

Mas a 23 de dezembro desse mesmo ano tomou posse o P. Bento José da Mota (*Salvador do Campo, 29.10.1837 – +Antas, 10.3.1913) que, como atrás foi referido, logo

cont. da pág. anterior

mandou demolir a anterior residência, então conhecida por "Casa da Fábrica" (da Comissão Fabriqueira) e que tinha servido de escola de meninos, para aumentar o adro e "desafogalhar" a igreja. Apesar da lei de 20 de abril de 1911, que arrolou a favor do Estado o passal e a residência, foi nela que faleceu.

Sucedeu-lhe o **P. António Martins Ledo** (*Antas, 25.9.1854 – +28.11.1935). Foi ele que, quando os bens que tinham passado para a posse do Estado foram leiloados em concurso público, se dirigiu a Braga no dia 6 de junho de 1919 para os arrematar para si, no intuito de os doar à paróquia. Diz assim o documento oficial, assinado pelo Presidente da República e pelo Ministro das Finanças:

"João do Canto e Castro Silva Antunes, Presidente da República Portuguesa. Faço saber, aos que esta Carta de pura e irrevogável venda virem, que, precedendo as diligências, anúncios e solenidades da lei e estilo, arrematou em hasta pública, na Inspeção distrital de Finanças de Braga, no dia seis de junho de mil novecentos e dezanove, o Padre António Martins Ledo, de S. Paio de Antas, pela quantia de mil cento e setenta escudos, na conformidade das leis de 13 de julho de 1863, 22 de dezembro de 1870, e decreto com força de lei de 25 de janeiro de 1911, o seguinte prédio, que pertencia ao Passal do pároco da freguesia de S. Paio de Antas, incorporado nos Próprios da Fazenda Nacional, em virtude do artigo cento e doze da Lei da Separação de vinte de abril de mil novecentos e onze e sob o número sete foi posto à venda na lista dois mil duzentos e oitenta e seis – B. a saber: Concelho de Esposende – Uma casa torre com quintal e ramadas, no lugar da Igreja, freguesia de S. Paio de Antas: confronta do norte com o adro, sul com o caminho, poente nascente também com caminho.

E tendo o arrematante entregue na Agência do Banco de Portugal em Braga no dia doze de junho de mil novecentos e dezanove o preço da arrematação, e em vinte do mesmo mês e ano na tesouraria do indicado concelho, a quantia de noventa e quatro escudos e oitenta e nove centavos de contribuição de registo e emolumentos, como constou dos respetivos recibos números 2.245 e 567, Hei por bem transmitir-lhe, por irrevogável e pura venda, toda a posse e domínio que no referido prédio tinha a Fazenda Nacional, para que o arrematante, seus herdeiros e sucessores o gozem, possuam e disfrutem como próprio. Pelo que, mando a todas as autoridades ou justiças, a quem o conhecimento desta Carta haja de pertencer, que, sendo por mim assinada de chancela, e referendada também de chancela pelo Ministro das Finanças e competentemente selada e registada nos livros respetivos, a cumpram, guardem e façam inteiramente cumprir e guardar, sem dúvida ou embargo algum; e em sua observância o Administrador do Concelho de Esposende, sendo-lhe esta apresentada, depois de exarada a verba de ficarem anotados na Inspeção distrital de Finanças os assentos relativos ao mesmo prédio, faça dar posse dele ao arrematante, de que se lavrará auto, para a todo o tempo constar a referida venda.

Dada nos Paços do Governo da República, aos 8 de setembro de 1919

*João do Canto e Castro Silva Antunes
Francisco da Cunha Rego Chaves"*

Foi durante a paroquialidade do P. Ledo que a residência serviu de sede às Conferências Eclesiásticas do novo arciprestado de Esposende, criado por decreto de 25 de janeiro de 1916. Aqui se reuniam todos os meses, para participarem nas "palestras", todos os párocos e alguns sacerdotes das freguesias vizinhas.

O reitor seguinte, P. António Dias Ferreira (*Antas, 29.11.1894 – +15.7.1949) sobrinho e afilhado do anterior P. Ledo, porque tinha casa própria na freguesia, cedeu a desocupada residência, a partir de 25 de maio de 1935, ao jovem casal constituído por sua irmã **Amélia Dias Ferreira** (que convivera com o tio P. Ledo) e **Cândido Meira da Cruz**.

Tendo o P. Ferreira adoecido gravemente, veio substituí-lo em funções, a partir de junho de 1949, o vizinho P. Joaquim Ribeiro de Campos Lima (*Forjães, 16.10.1903 – +7.10.1980). Deslocava-se da sua própria casa em Forjães e assinava os registos, depois da morte do P. Ferreira, como "*encarregado desta paróquia*".



Quando a 10 de setembro de 1949 veio paroquiar o **P. Benjamim Salgado** (*Joane, 8.5.1916 – +28.1.1978), tornou-se necessário remodelar a residência que, imediatamente, entrou em obras. Entretanto ocupou a casa do Sr. Eng. Sá Carneiro e de sua esposa D. Maria Antónia, no lugar da Pereira. Em meados de janeiro do ano seguinte já ocupava a residência, cuja fachada norte havia sido um pouco alterada. O ato de entrega revestiu-se de alguma solenidade. Houve foguetes, música e discursos.

A 9 de setembro de 1956 deu entrada o **P. Apolinário Rios** (*Lanheses, 15.6.1932 – +Alenquer, 20.4.1971). Quando, por motivos de saúde, abandonou a paróquia, a casa da residência precisava urgentemente de obras.

Mas o novo pároco, **P. Avelino dos Santos Alves** (*Travassós, 12.6.1926 – +26.12.1986), que assumiu funções a 30 de julho de 1965, entendia que havia outras urgências. Só quando se aproximou o Inverno de 1969-70 é que se procedeu a reparações, principalmente no telhado.

Ficou em condições para receber o **P. Manuel de Vilas Boas Lima** (*Forjães, 27.2.1931 – + 15.1.2005), no dia 30 de setembro de 1974. Por falta de saúde viria a passar o testemunho, a 28 de março de 1976, ao atual reitor,

P. Manuel de Brito Ferreira (*Vila Mou, 29.7.1949) que ainda a ocupou nos primeiros 6 anos de paroquialidade, beneficiando-a com algumas alterações no interior e nos terrenos anexos. Dada a oportunidade de residir em casa própria, foi aproveitada para a catequese e atividades pastorais. Desocupada durante 33 anos, degradou-se.

Em boa hora o novo inquilino, **Grupo de Jovens Esperança**, meteu mãos à obra. Ficou aprimorada. Parabéns!

Raul Saleiro

ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA

Clube de Canoagem ficou destruído

O Posto Náutico da Foz do Neiva — ou Clube de Canoagem como é por muitos tratado — ficou totalmente destruído no passado dia 27 de setembro, devido a um incêndio provocado por um curto-circuito. O incêndio deflagrou, depois de uma falha de luz, junto da zona de armazenamento dos barcos e destruiu praticamente todo o material que se encontrava no seu interior, nomeadamente, cerca de 60 Kayaks, 80 pagaias, coletes e material de ginásio. Além disso, o próprio edifício ficou bastante danificado, estando em risco de derrocada, o que não permite que o mesmo seja utilizado pelos atletas.

Após a infeliz tragédia que sucedeu nas instalações da Canoagem, realizou-se uma reunião de Direção da Associação Rio Neiva com o intuito de definir o futuro do Departamento de Canoagem. Toda a Direção foi unânime



na hora de decidir que a Canoagem iria continuar em atividade, embora plenamente conscientes de que, sem uma intervenção financeira por parte de Entidades do Estado, nomeadamente da Câmara Municipal de Esposende, bem como da Secretaria Geral do Desporto, não será possível prosseguir com atividade, devido ao elevado montante financeiro que será preciso para garantir a mesma.

Neste momento, o departamento de canoagem não tem edifício nem qualquer tipo de material que possibilite a prática da modalidade, deixando quase quarenta atletas sem “casa” onde possam praticar aquilo de que mais gostam, conviver e ocupar de forma saudável os seus tempos livres. Os prejuízos desta tragédia são elevadíssimos para uma Associação sem fins lucrativos, pois rondam os 150 mil euros e, neste momento, necessitamos de tudo para que a modalidade continue e não deixemos que estes jovens deixem de acreditar no seu potencial e deixem de seguir os seus sonhos e objetivos desportivos.

Nesta fase inicial, já adquirimos algum material de ginásio e fizemos um protocolo com o Antas Futebol Clube, no sentido de nos alugarem o espaço do ginásio e respetivos balneários para colocarmos o material e começarem a realizar-se os treinos em terra. Estamos também a trabalhar, em conjunto com a Câmara Municipal, a Federação Portuguesa de Canoagem e a Junta de Freguesia, no sentido de se arranjar um local provisório para armazenamento de kayaks.

O passo seguinte passará pela aquisição dos materiais necessários para a realização dos treinos de água. Necessitamos de todo o apoio possível, pois a aquisição dos mesmos é elevada, rondando os barcos de um lugar os 1 000€, as embarcações de tripulações entre os 2 500€ / 5 000€, as pagaias os 270€, para além de pequenos materiais que constituíam o recheio do clube (coletes, ferramentas, etc). Necessitamos de adquirir material novo para cerca de 40 atletas, o que é um encargo impossível de suportar pela associação. Estamos neste momento a aguardar uma resposta de um pedido de apoio à Câmara Municipal e a realizar algumas atividades de caráter solidário.

Desde as primeiras horas em que deflagrou o incêndio, foram diversas as pessoas, Entidades e Associações da freguesia e das freguesias vizinhas que manifestaram o seu apoio e disponibilizaram meios para que conseguíssemos angariar alguma verba a curto prazo. Assim, começamos logo a planear e a definir atividades de solidariedade. Iniciou-se com a divulgação do NIB da Associação para que todos os que possam façam um donativo, uma aula de Zumba, peditórios organizados pelos pais dos atletas, um jantar que reuniu quase 300 pessoas e uma caminhada, uma descida do rio Lima em kayak, promovida pelo clube Náutico de Ponte de Lima, uma mega aula de Zumba, no Parque Radical de Esposende, um passeio de BTT e uma caminhada... Além destas atividades, outras estão a ser planeadas com associações que disponibilizaram interesse em ajudar a Rio Neiva e que serão agendadas e divulgadas futuramente.

Têm sido diversos os anónimos e as empresas que têm demonstrado a sua solidariedade. Temos recebido alguns donativos e temos já algumas ofertas de kayaks que estão prometidas. O primeiro kayak já chegou e foi oferecido pelo construtor de kayaks SIPRE, sediado em Esposende.

As últimas semanas não têm sido fáceis para a direção, cujos elementos são todos voluntários, mas também para os atletas e seus familiares que viram algo de que gostam ser totalmente destruído. Vivem um clima de alguma incerteza, mas a onda de calor humano que se levantou demonstrou que a Rio Neiva não era apenas aquele edifício que ardeu e isso está a dar-nos muita força para nos levantarmos e seguirmos em frente, para renascermos das cinzas!

Neste momento difícil, apenas existe uma intenção, que é a de garantir que a equipa de Canoagem continue em atividade e continue a representar Antas com a mesma humildade e ambição que sempre teve. A colaboração de todos é imprescindível para que nos ajudem a dar condições para que estes jovens possam praticar desporto de forma regular e saudável, para que a Rio Neiva consiga retomar a atividade com a maior brevidade possível.

“Havemos de voltar! E havemos de ser mais, havemos de ser melhores, e maiores! Havemos de continuar a suar e a sofrer, e a sorrir!”

Um muito obrigado a todos.

*A Direção da Rio Neiva
Associação de Defesa do Ambiente*

MANTER VIVAS AS NOSSAS TRADIÇÕES

Mais uma vez o povo de S. Paio de Antas provou que, quando é preciso sabe estar....

Mais um ano que se realizou a Parada Etnográfica e não só, pelas Festas do nosso Padroeiro e N^a Sr^a das Vitórias, foi uma tarde para lembrar...

Todas as Associações da freguesia participaram, e de que maneira!!!!!!

- Foi a Rio Neiva, com o planeta sustentável,

- Foi a GRASSA com a criançada na escola de antigamente

- Os teares com o linho....que rico carro!!!

- Os homens da madeira a mostrar como se fazia nos montes outrora (não faltou o garrafão),

- Os fogueteiros com o fabrico artesanal do "fogo" e a "botar" foguetes, além de outros figurantes,

- O Clube de Caça e Pesca que mostraram como se caça umas febras e pesca uns copos,

- O grupo de Zés P'reiras de Antas com uma brilhante participação (como já nos tem habituado),

- Como não podia deixar de ser, a Banda d' Antas, participou, e que bela ideia a de levar a antiga escolinha de música além da orquestra jovem a

e alegre dos ditos da "terceira idade"!!! Quem diria?? Jovens e em muito bom uso!!

- E, Parabéns ao Grupo de Jovens Esperança, que no seu carro alegórico lembrou as suas Bodas de Prata!

-Finalmente a participação do grupo promotor, Os Cantares e



Dançares de S. Paio de Antas.

Levaram, uma vez mais o ciclo do milho. Este ano, mais cuidado e mais elaborado.

E, lá fomos nós, vendo desfilar o antigo arado, a grade, o semeador, a carrela, a junta de vacas...e que lindas, com o carro de palha;

De seguida a leira do milho com o estanca rios.

A eira com o espigueiro, o limpador e os valentes nos "mangais", a azenha a moer e o moleiro a "picar" a mó. E desta vez nem o gato faltou...

Entre carros, o sulfatador e as moçoilas das merendas.

O carro com um campo de linho, com trabalhadores a arrancar, ripar e atar com os respetivos utensílios.

Por fim, o forno a cozer a broa numa antiga cozinha com masseira, e claro, as tijelas do bom vinho!

Foi uma tarde de divertimento e cultura para as centenas de pessoas que estiveram a assistir.

A todos os que colaboraram neste evento, Os Parabéns!!!

Às Associações desta freguesia e às empresas, o Obrigado do povo de S. paio de Antas.

Às pessoas particulares e principalmente à Junta de Freguesia, o Bem Hajam!!!

E para o ano??? A ver vamos.....

MUITO OBRIGADO!!

Esta tarde terminou da melhor forma. Com o Festival de Folclore, juntando o Minho com o Alentejo, numa harmonia de danças e cantares que foram muito aplaudidos por todos.

Lúcia e Vítor

Quando nós éramos ricos

Construímos autoestradas, estradas e pontes, por onde o orgulho nacional se passeava;

Levantámos centros culturais, comerciais e pavilhões multiusos que, hoje, com pouco ou nenhum uso, mais não são que elefantes brancos;

Erigiram-se estádios e campos de futebol, piscinas, rotundas, fontes luminosas e espelhos de água que já dão enormes dores de cabeça a quem os tem de manter funcionais;

Compraram-se a crédito, fácil e barato, casas, carros, férias, mobílias, telemóveis, roupas de marca e, até, se adiantaram ordenados a meio do mês, naquela onda de demagogia voraz do compre agora e pague depois;

Distribuíram-se cartões de crédito e débito a torto e a direito com o único intuito de viciar o povo no uso e abuso do recurso ao dinheiro (de plástico), perdendo-lhe, assim, o respeito que ainda lhe tinha;

Passou-se a ir de carro ao café e ao quiosque dos jornais, a frequentar restaurantes em vez de cozinhar em casa, a tomar, diariamente, o pequeno-almoço em balcões e esplanadas, a ir ao cabaleiro todas as semanas e a dar semanadas ou mesadas chorudas aos filhos, como se tudo não passasse de formas de modernidade e de afirmação pessoal e social;

Abandonaram-se terras, desmantelaram-se barcos, fecharam-se indústrias e comércio meramente a mando dos senhores de Bruxelas que, assim, de nós faziam consumidores passivos de produtos vindos do exterior e a troco de subsídios, louvaminhas e palmadinhas nas costas;

Abriam-se universidades e institutos politécnicos aos pontapés que, depressa, viraram fábricas de licenciados, mestres e doutores (agora emigrantes) e lançaram-se programas como o das Novas Oportunidades que licenciavam a ignorância e o facilitismo e, até, as escolas básicas e

secundárias, pouco mais que em autogestão, premiavam a indisciplina, a burrice e a má criação e tudo na certeza de que, assim, seríamos um país moderno a sair do analfabetismo e obscurantismo seculares;

Garamtiram-se, através da Segurança Social, todo o tipo de apoios e subsídios que iam alimentando a preguiça, a calaceirice, a mandriagem e o chico-espertismo nacionais e criando a ilusão de que viver não custa, o que custa é saber viver;

Praticava-se a demagogia, a mentira e o populismo políticos, através de governações e atuações partidárias, exclusivamente, como armas eleitorais e conquistas e manutenção do poder;

Entretanto, iam assiduamente chegando da União Europeia paletes e paletes se subsídios (muitos a fundo perdido) para modernização e desenvolvimento do país e formação empresarial e profissional, mas que, à boa maneira lusitana, esbanjados eram em megalomanias, desperdícios, exhibições e vaidades, enquanto o Estado passava a ser um enorme guarda-sol, protetor e benfeitor, de mais de cinco milhões de portugueses...

Quando nós éramos ricos...

Nós éramos cigarras cantadeiras em constantes primaveras e verões, a pensar que, jamais, os duros invernos voltariam. Por isso, se julgava o povo esperançado e feliz e acreditava que nunca mais seria pobre, obviamente, não precisando de pensar, que tanto custa, no dia de amanhã. Porque, afinal, era assim que os políticos lhe prometiam e queriam.

E é, assim, que, tristemente, chegámos ao estado de dependência, miséria, sofrimento e angústia em que, hoje, vivemos.

D. Salgado



abrilhantar, e a mostrar já os seus dotes para a música;

Da Banda, também, com uma justa homenagem aos da velha guarda com alguns músicos seniores e as antigas fardas.

- Lá vinha o Júlio com a roda do "guardasoleiro"!

- E a tia Declinda a lembrar as voltas das galinheiras,

- E então a juventude da "sardineira" que com os seus oitenta e tal anos, ainda fez todo o percurso como uma rapariga nova, não é Tia Belandina?

- E por falar em juventude, lembramos a participação de um grupo muito colorido